



# Um monte de cavacos



**A devida consagração . . .**

# 1914-1915

De um anno qualquer do seu tempo, em necrologio colectivo dos homens e das cousas, escreveu Almeida Garrett que elle fôra *chôcho e sensaborão*, abalando da vida *sem que fôsse maldicto nem amaldiçoado*.

Fôra assim um anno agua chilra, calda de azeitonas, avelã sem miolo, chá requentado pela setima vez; um anno, sem graça, sem côr, sem aperitivos; um anno, em comida, papas de milho, um anno, em drama, Nunes da Matta, um anno, em intellectualidade, Brito Camacho, um anno, em virilidade, Fulano Derouet, um anno, em sciencia, bacharel Macieira, um anno, em prosa, Faustino da Fonseca, um anno, em critica, João de Menezes, um anno, em flôr, sardinheira, um anno, em feminismo sr.<sup>a</sup> Velludo, um anno, em jornalismo Machado Santos, um anno, em peixe, faneca, um anno, em rhetorica, Antonio José...

Mas o anno que acaba de dar a alma ao Diabo foi d'outra raça. De raça má, ruim, de mau sangue, de maus figados, de má geração: atavico porventura de algum anno scellerado, de que se perdeu a memoria na escuridão profunda das noites da Historia!

Elle foi um anno vincado de vergonhas e desdousos, dando-nos a seguir, afôra a guerra europêa, que está fôra dos dominios da nossa critica, trez presidentes de ministerio irmãos gêmeos: o sr. Affonso VII, perdão, o sr. Affonso né Ligorio, de Santa Marinha, o sr. Bernardino Machado, do Rio de Janeiro, e o sr. Victor Hugo José Alves, perdão tambem — o sr. Victor Coutinho, de Macau: a *mayonnaise* da violência estúpida a fingir, de intelligente, da cordealidade de arrebique e da inconsciencia phonografica.

Foi um grande malandrete o anno de 1914, mas o successor, não se apresenta melhor creatura, e o vaticinio sobre a sua indole e as suas manhas afigura-se nos de facil escriptura, com licença da Madama que dá consultas na Rua Nova do Carmo, numeros não sabemos quantos. Desde que o sr. Hugo, auctor dos *Miserables*, passou de 914 para 915, Hugo filho de Costa, neto de Costa e ainda de Costa bisneto, o prognostico encontra-se feito de ha muito nos conhecidos versos de João de Deus ao Gaspar:

*Já se vê que é aos paes que a gente sahe:  
Tal pae, tal filho; sim, duvida alguem,  
Que se tu és como o teu, homem de bem,  
Tu és homem de bem como teu pae?*

*D'isso ninguem ha que possa duidar...*

D'esta maneira o anno de 915, cá na terra, será como o seu progenitor de 914, porque nós, levando lampas aos francezes, estamos em serie de annos *terribles*, como já se consumiram quatro eguaes, se o espirito do sr. Urbano Rodrigues, luminoso publicista, e a tesura critica do sr. Dérouet, publicista *idem*, nos permittem o conceito. Ou será ainda peor o menino de agora, pois se o 914 teve a aurora dos 3:000 contos de *superavit*, o 916 já nos apresenta o solaposto dos 16:000 contos de *creditos* especiaes, ou seja uma quantia tão grande, que não chega o papel para a escrever em escudos, ainda quando seja almasso do formato Filippe da Matta — dois metros de homem democratico, descontando o chapêu de côco — pagos á razão de trez contos e seiscentos, diminuidos do peculio da assistencia dos pobresinhos!

Mas que fazer, que fazer?

E' seguir o exemplo do Homem Forte dos livros santos: *se estalado cahir o Orbe, ferem-o as ruinas impavido!*

E' deixar seguir a fita dos Affonsos com a sua ninhada, dos Almeidas com os seus anabatistas, dos Camachos com os seus bisnaus, dos Machados Santos com os seus innocentes, dos

Sobras Cid, dos Lisboa Lima, dos Freires de Andrade, dos Bernardinos, dos Hugos, dos Bragas, dos Cerveiras, dos Franças, dos Macieiras, dos Urbanecos, dos Dérouets, dos Borges, dos Scevolas, dos Raymundos, dos Eloys, dos *Mundos*, das *Montanhas*, das *Republicas*, dos *Nortes*, das *Luctas*, dos *Intransigentes*; é deixar escoar-se a enxurrada; deixar que se fôrme a inundação; deixar que se complete o diluvio; deixar que as lagrimas e os risos se extingam, por ser impossivel rir mais ou mais chorar, de tanto que se tem rido, de tanto que se tem chorado; deixar que a fome se alastre, sem côdea de pão negro; deixar que todas as iras se comprimam, até romperem o peito; deixar que todas as maldições de cada um fôrmem o côro das maldições de todos; deixar que todas as miserias, de corpo e de espirito, de intelligencia e de estomago, do coração e da bocca, se prendam, se enlacem e se irmanem na suffocação das grandes desgraças silenciosas, até que n'este modernissimo estabulo de Augias — de jumentos e tígres, de bufalos e chacaes, de hyenas e camellos — se repita o phenomeno que se consummou na gaiolla dos grillos do Padre Mestre Patagonia: o desaparecimento de todas as fêras por se terem comido umas ás outras, comendo-se a ultima a si propria!

Sobrevivendo o Estebão, Barriga Grande, para ser o chronista do acontecimento.

Eu.

## O reaparecimento de "O Thalassa,"

Foi acolhido com bem consolador enthusiasmo o reaparecimento d'este semanario que mais uma vez recebeu dos seus leitores inequivocas provas de estima e apreço, traduzidas não só em visitas a esta redacção, como tambem em numerosas cartas e bilhetes redigidos em termos que muitissimo nos honraram e honram.

Entre esta correspondencia guardada no melhor do nosso coração, sem distincções, pois a todos nos consideramos deveedores de eterno reconhecimento, seja-nos no entanto permitido destacar um affectuoso telegramma do nosso querido amigo e illustre director do *Dia*, sr. Moreira d'Almeida, que no exilio não esqueceu o *Thalassa* e a nossa dedicada estima.

Por todas estas gentilissimas manifestações de segura amizade, a nossa mais viva gratidão.

Tambem apresentamos os protestos do melhor reconhecimento do *Thalassa* ao nosso querido e venerando collega *A Nação* por todas as immensas demonstrações d'affecto que nos tem dispensado, não só dedicando-nos palavras amabilissimas pelo reaparecimento d'este semanario como tambem pela forma generosa de verdadeira amizade como tem posto sempre as suas columnas e as suas officinas ás nossas ordens para tudo quanto possa ser util ao *Thalassa*.

Um beijo pois muito grato na mão da querida e respeitavel *avósinha*.

Egualmente muito agradecemos todas as amaveis referencias dos *Ridiculos*, o illustre collega que *Caracoles* dirige com penna de mestre; e bem assim a nossa melhor gratidão á *Liberdade* e *Intransigente* que tambem nos distinguiram com palavras de apreço pelo reaparecimento do *Thalassa*.

Ao *Diario de Noticias* os nossos cumprimentos pela local do dia 16 em que noticiou com a gentileza que o caracteriza, o nosso regresso ás lides da imprensa.

## Que triste ideia

Os monarchicos e catholicos irem ás urnas?! Mas que tristissima ideia! Esta hypothese é tão tola que nem merece larga discussão, e encontra-se já comentada por duas pennas tão brilhantes e auctorizadas que nenhuma duvida pode restar a qualquer monarchico sobre a conducta que deve seguir. No entanto no proximo numero daremos tambem o nosso modesto parecer; isto é, reforçaremos com a propaganda d'estas columnas as brilhantes opinões já expostas pelo srs. dr. Pinto Coelho e Moreira d'Almeida, n' *A Nação*, onde brilhantemente se tem trazido o sentir geral dos monarchicos e catholicos.

## KODACKS

I  
Aff

Emquadrado, attarracado,  
Ninguém justiça lhe roque:  
Lá por dentro é empedrado,  
E é cá por fóra um *bull-dog*.

Ideal? Só tem a França.  
Em amor? Só Daniel,  
Ou então seu Sancho Pança,  
Urbaneco, cão fiel.

Embirra com o Freitas,  
Que elle diz ser da ralé  
Que deve levar-me a pau,

Pois que lhe faz picoinhas  
Por causa de S. Thomé,  
Mais do opio de Macau.

*Virissimo.*



## NOVA BEBIDA



Irei beber a inspiração dos meus actos  
no proximo acto eleitoral, ao exemplo do  
sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando mi-  
nistro do interior do governo provisório.

(D'um discurso do sr. dr. Alexandre Bra-  
ga, no parlamento).



## Generoso

O sr. Affonso Costa declarou na reunião de Belem que es-  
tava prompto a dar apoio a um governo nacional depois de  
feitas as eleições.

Boa piada! Depois de ter a maioria nas unhas para obri-  
gar o governo a fazer o que elle quizesse.

Que o sr. Antonio José ia na *fitá*! Olá se ia...



## Um romance inedito

Por Crispim

Episodio da vida burgueza.

**[Brevemente n'O THALASSA**

## TOMA

Diz o sr. Antonio José d'Almeida que o sr. Arriaga o tem  
considerado nos ultimos tempos como um *periurbador que anda  
pelos ares sem tino politico, em cujo aeroplano (sic) tem um  
motor sufficientemente ruidoso para se tornar impertinente.*

Em resumo: nem serve para ser espiritualisado como os  
brutos—como os outros brutos...



## No barril do lixo

Pergunta-nos um leitor o que dizemos á lista dos adhesi-  
sivos do sr. Teixeira de Sousa que se propõem a deputados.

Ora, o que havemos de dizer! Tirando dois, os srs. Caeiro  
da Matta e Fratel, que não acreditamos senão depois de vêr,  
todos os outros achamos optimo que vão para o chafurdo. Pres-  
tam-nos até um grande serviço *seleccionando-se* já, para nos  
evitarem depois o trabalho de os *seleccionar*.

Lixo com elles!



## Amigos

A todos os amigos d'O *Thalassa* que nos tem enviado lis-  
tas com assignantes novos, e bem assim aos que procuram des-  
envolver a expansão d'este jornal offerecendo-se para agentes  
e propagandistas, mil agradecimentos.

Cá ficam todos registados no nosso livro azul dos verda-  
deiros e dedicados monarchicos na pagina da gratidão eterna.  
Se todos fossem assim...



## Archivo do passado

Por falta de espaço não podemos iniciar n'este numero, co-  
mo tinhamos promettido, esta nova secção onde, em esplendidas  
photogravuras serão recordadas figuras do tempo da Monar-  
chia e trechos de acontecimentos interessantes para serem apre-  
ciados em confronto.

Fica para o proximo numero.



## Ainda bem

O *Mundo* já trata o chefe evolucionista por sr. dr.  
Antigamente chamava-lhe *traidor e desqualificado*.  
Ricos filhos...



## Sempre os mesmos

Um *qualquer* d'aquella gazeta que reflecte o genio de S.  
Ex.<sup>a</sup>, *condoeu-se* com um mólhinho de criancinhas pedintes que  
encontrou tiritando no Largo do Quintella.

Deu-lhes esmolaz?

Não: descompoz Junot que ha 100 annos habitou o Pala-  
cio Farrobo! Pois melhor andaria se reduzisse o ordenado de  
Filippe da Matta, de 3 contos, a 8 centos mil réis, para com os  
2 conto e 200 restantes albergar mais um quartelão de crian-  
ças das que andam cheias de fome e nuas por essas ruas, e  
praças.



## Temos obra

Diz o sr. Machado Santos no seu jornal que as eleições de-  
vem vir já *antes que rujam coleras e se apontem bacamartes*.  
Lá fica interrompida a espiritualisação dos brutos!



## Pacovice ao quadrado

Diz o sr. Antonio José d'Almeida em artigo da *Republica*  
que o sr. Arriaga nunca se importou com as suas opições, e  
que, quando era chamado a Belem em occasiões de crise, o che-  
fe de Estado já tinha sempre os suas resoluções tomadas, limi-  
tando-se a aconselhar-lhe *resignação*.

E ainda o vem confessar publicamente!

Bôa!...

# NOVA RESIDENCIA



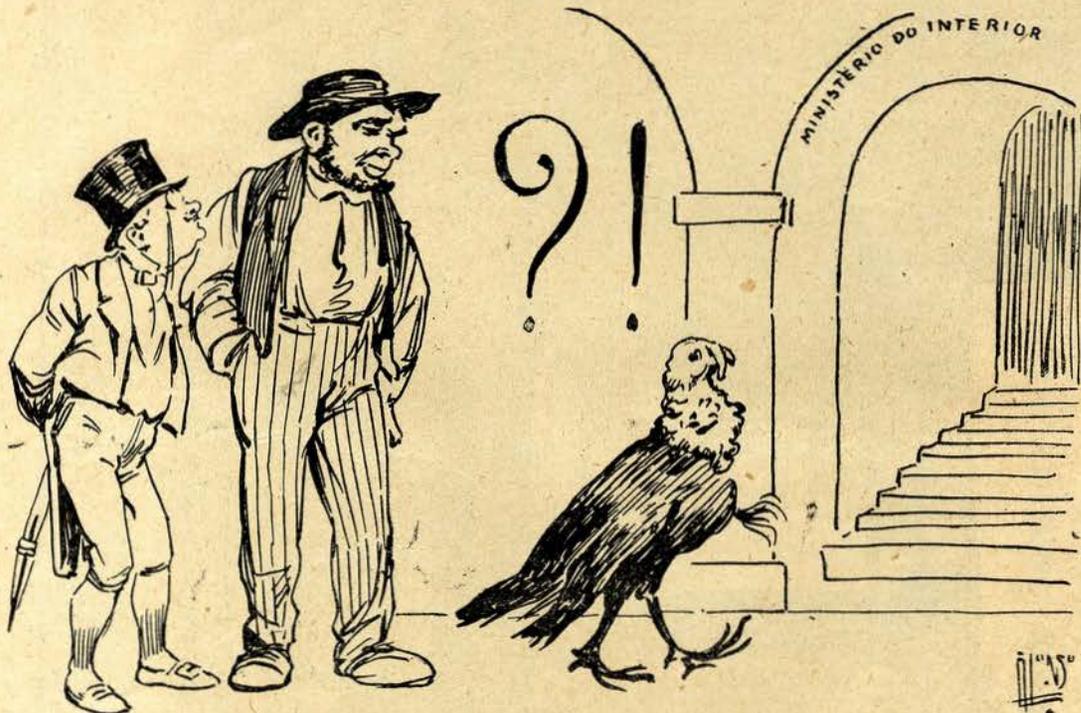
## Atenção!!

Este novo Centro Democratico fecha até março para melhoramentos no "superavit... Para tratar de fornecimentos, "camions,, bacalhau, etc., enquanto esta filial se encontra fechada, dirigir á sede mãe, rua Ivens.

J. Colaco

# ENYGMAS PITTORESCOS

II



**Aqui está um perú. Onde está a perúia?**

**PATHE**  
*Thalassa*  
 • TUDO • VÊ •  
 • TUDO • SABE •  
 • TUDO • INFORMA •

A *Notícia* chama *mandrim* ao illustre publicista ecletico, ou publicista commum de todos, o sr. Paulo Osorio.

Seguramente o Partido Unionista não possui a noção exacta do proporcionalismo dos adjectivos para com as virtudes dos homens!

Na noite do dia em que os *placards* confirmaram a noticia, já conhecida, do revez soffrido pelas tropas portuguezas em Nauilla, Angola, revez que custou a vida a algumas centenas de soldados nossos irmãos, filhos da mesma mãe Patria, esteve o sr. Afonso Costa com sua familia no camarote n.º 11 do antigo theatro de D. Maria assistindo á *première* do *Illustre desconhecido*, e no camarote n.º 8 a familia de um outro personagem mais altamente collocado!

... Tristezas não pagam dividas e quem morrer que se enterre!...

Corre com bastante insistencia que vae ser brevemente restabelecido o Conselho d'Estado Político.

O grande industrial d'O *Balcão*, da rua Formosa, tem andado em tirocinio para ingressar n'aquelle alto corpo consultivo.

Lamentando-se da violencia exercida contra *A Lucta*, escrevia o sr. Brito Camacho na 2.ª edição d'*A Notícia* de 22 de dezembro ultimo, o seguinte, sem discrepancia de uma virgula nem a troca de uma letra minuscula por outra maiuscula:

«O que a dictadura franquista não fez, sendo Rei o Senhor «Dom Carlos, fel-o agora um governo democratico, sendo chefe de «Estado o Dr. Manoel d'Arriaga!»

E' para que saiba que em tudo se distingue a chefia de um Senhor Rei da de um Dr.

*Chico das Pégas*, ex-ministro luminoso da justiça e dos estrangeiros, recebeu, a titulo de broas, uma realissima rapoza no exame do concurso para assistente da *biberon*, faculdade de direito.

Imaginaria elle que aquillo lhe seria tão facil como fazer uma conferencia humoristica na Sociedade de Geographia, largar larchas no Senado, ou dizer *ui monsiu*, acompanhando as respectivas *escovinhas*, nas recepções ao corpo diplomatico!? Pois se imaginou, saíram-lhe as contas furadas.

*Burrico de Seabra* teve a mesma sorte adversa. Se a *ch antage* com cartas roubadas fizesse parte do programma, teria sido o primeiro classificado, mas assim... tres vezes nove vinte e sete, noes fóra:—nada!...

No ultimo anno lectivo conservaram-se fechadas as aulas de phisica, mechanical, e chimica industrial da Escola Industrial Brotero, de Coimbra, por falta de professores.

Bem diz o *turco* do Calhariz que só a republica tem cuidado a serio da instrucção!

... ó *escolas samtae!*...

André Brun humoristico tenente da *Capital* oferecido para a guerra, tencionava fazer-se acompanhar pelo impedido que tinha ao seu serviço, quando da *gloriosa* aventura de outubro de 1910, e que tanta actividade desenvolveu levando-lhe para casa as informações do que se ia passando nas ruas.

Para um *pic-nic*, que a *formiga* da Figueira da Foz ofereceu ao seu chefe Afonso Costa, foram transportadas as comensinas e as bebesainas n'uma viatura do regimento de artilharia aquartelado n'aquella cidade.

Foi um ensaio de reabastecimento em companhia.

O *Diario de Noticia*s preencheu columnas e columnas com os cavacos particulares havidos entre o administrador do concelho de Villa Franca de Xira e o nosso amigo sr. dr. Pacheco Soares, no calabouço onde este se achava incommunicavel.

... Muito bem montadinho, aquelle serviço de reportagem!...

## Palmyra Bastos

No antigo theatro de D. Maria



O acontecimento artistico da semana foi a estreia no antigo theatro de D. Maria, da illustre e talentosa actriz Palmyra Bastos que desempenha um dos principaes papeis na nova peça *O coração manda*.

São sobejamente conhecidos os meritos da talentosa artista, para se avaliar do successo que o seu reaparecimento no Normal representa, e da valia que o seu nome vai acrescentar á reputação aliaz consagrada de ha muito, da companhia a que se aggregou.

*O coração manda* é das melhores peças d'este anno e o trabalho da insigne protagonista é mais uma corôa de louros a juntar na sua gloriosissima carreira.

*O Thalassa* cumprimentando o illustre empresario gerente do antigo theatro D. Maria, nosso amigo sr. Lino Ferreira pela habil direcção com que tem feito resurgir esta casa de espectaculos da indiferença em que jazia

saída a distincta actriz Palmira Bastos a quem apresenta os protestos do seu maior apreço.



### QUADROS HISTORICOS

Por Jorge Colaço

Invocação dos feitos mais brilhantes da Historia Patria nascida com a Monarchia e com ella erguendo padrões gloriosos durante 8 seculos.

Brevemente n'«O Thalassa».



### Está certo

Diz a nota officiosa dos evolucionistas que estes resolveram retomar com a maior *energia e tenacidade* a lucta d'oposição contra o governo.

Acreditamos. Energia na asneira e tenacidade na incoherencia.

Que miseria!



### ALVIÇARAS... DE TRES ASSOBIOS

Dão-se a quem descobrir o paradeiro de uma charanga conhecida pelo campanudo titulo de *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*.

Ha quem affirme que a extraviada já entregou a alma ao creador... do *superavit*.



### ALBUM DOS PRESOS POLITICOS

Uma das perdas que tivemos com o assalto a *O Thalassa* e que mais deploramos, foi a de bastantes retratos de antigos Presos Politicos.

A abundancia de original de commentario aos acontecimentos de actualidade tinha-nos obrigado a interromper a publicação do *Album*, modesta homenagem d'*O Thalassa* aos que se tem sacrificado pela causa da Patria; o saque, de que fomos victimas, impede-nos de a continuar.

Aos nossos amigos que, por deferencia com o nosso jornal, nos tinham cedido por emprestimo as photographias de entes queridos, alguns mesmo, exemplares unicos, nem sabemos como pedir desculpa da falta de restituição, de que não somos culpados. — Appellamos para a sua bondade para que nos releve... e aos assaltantes!

# Theatros

## Colyseu dos Recreios

Augmenta de dia para dia o extraordinario successo da celebre companhia Caramba, o melhor nucleo de artistas que ultimamente tem pisado os palcos portuguezes. Todas as noites as enchenches são colossaes no Colyseu dos Recreios, o que se explica não só pelo inexcédível merito de todos os artistas, mas ainda pelas lindas operetas e riquissimo scenario e guarda-roupa que apresentam.

—Os espectaculos do carnaval este anno devem causar entusiasmo, havendo recitas pela companhia Caramba com peças diferentes, seguindo-se-lhes sumptuosos bailes de mascaras.

## Nacional

Continua em pleno successo *O coração manda* a que n'outro logar nos referimos.

—As proximas festas do carnaval promettem ser deslumbrantes estando reservadas grandes surpresas que devem causar entusiasmo.

São quatro os espectaculos seguidos de baile, havendo tambem no domingo gordo um surpreendente baile infantil com premios ás creanças melhor mascaradas.

Os bilhetes podem ser marcados na bilheteira do theatro, e os amadores de bons espectaculos não se devem descuidar pois este anno o Carnaval no Nacional será promettedor.

## Polytheama

Encantadores como sempre os espectaculos d'este theatro onde todas as noites se ouvem fartos applausos á companh'a da illustre actriz Adelina Abranches na engraçadissima peça *A Garota* em que Aura Abranches tem um trabalho superior.

Brevemente temos o *Genio alegre* dos irmãos Quintero que é tambem um dos grandes successos da companhia Abranches-Azevedo.

—No proximo domingo mais um esplendido concerto dirigido pelo maestro David de Souza.

## Gymnasio

A fama da linda comedia *A sopa no mel*, em scena n este elegante theatro, mantem-se cada vez com mais successo, porque as enchenches se repetem, e o publico se não farta de a applaudir todas as noites.

*A sopa no mel* repete-se hoje.

—Promettem tambem ser deslumbrantes as festas do carnaval em que haverá quatro bailes de mascaras que devem causar entusiasmo.

## Trindade

A applaudida revista *Verdades e mentras* continua a ter enchenches completas.

## Eden-Theatro

Afronta todas as concorrencias a *Rainha do animatographo*, a opereta verdadeiramente sem rival, excedendo na graça das suas scenas, e no originalissimo entrecho as suas congeneres «Maridos alegres» e «Casta Susana».

A *Rainha do animatographo* repete-se hoje.

## Avenida

Continua em pleno successo a revista *Ceu Azul* que todas as noites se repete em duas sessões, 8 e meia e 10 e tres quartos.

## Apollo

Realisa-se hoje n'este theatro a estreia da companhia do theatro Nacional do Porto, com a primeira representação da revista em 2 actos e 9 quadros *Ferro e Fogo*, original dos applaudidos escriptores portuguezes: Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria, Cardoso.

SALÃO OLYMPIA.—Rua dos Condes.

SALÃO TRINDADE.—Rua da Trindade.

SALÃO CENTRAL.—Praça dos Restauradores.

# EM MARÇO



**Fazem-se eleições e tosquam-se os burros**